



## A Evasão no Ensino Técnico: desafios da Gestão Escolar

Cláudia Aparecida Siola Fiorotti<sup>1</sup>, Sanny Silva da Rosa<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo analisa a evasão escolar na percepção da equipe gestora de uma das unidades escolares de nível médio e técnico da instituição Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. O objetivo geral foi conhecer as causas intra e extraescolares da evasão declarados pela gestão escolar. Trata-se de um estudo qualitativo que se valeu dos seguintes procedimentos metodológicos para a coleta de dados: análise documental e a realização de um grupo de discussão. Os resultados evidenciaram que as causas da evasão de natureza intraescolares foram: descompasso educacional; aulas não motivadoras. Com relação aos fatores extraescolares, destacam-se: problemas financeiros; localização da unidade escolar; ingresso no nível superior; dificuldade de conciliar o horário do curso com o trabalho. Constatou-se que a unidade escolar desenvolve ações orientando o corpo docente sobre as consequências da evasão, no entanto existe a necessidade de desenvolver novas estratégias para controlar e minimizar o índice da evasão escolar.

**Palavras-chave:** Evasão Escolar; Ensino Técnico; Gestão Escolar.

**Abstract:** This article sought to analyze school dropout in the perception of the management team of one of the high school and technical school units of the institution Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. The general objective was to know the intra and extra-school causes of dropout as stated by the school management. This is a qualitative study that used the following methodological procedures for data collection: document analysis and a focus group. The results showed that the causes of in-school dropout were: educational mismatch, non-motivating classes. In relation to out-of-school factors, we highlight the following: financial problems; location of the school unit; entry into higher education; difficulty in reconciling the course schedule with work. It was found that the school unit develops actions guiding the teaching staff about the consequences of dropping out, however, there is a need to develop new strategies to control and minimize the dropout rate.

**Keywords:** School Dropout; Technical Education; School Management.

<sup>1</sup>Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado Profissional - Universidade Municipal de São Caetano do Sul. E-mail: claudia71.siolafiorotti@gmail.

<sup>2</sup> Professora e pesquisadora do Programa de Pós- Graduação em Educação – Mestrado Profissional – Universidade Municipal de São Caetano do Sul. E-mail: sanny.rosa@online.uscs.edu.br

## **1. Introdução**

Este artigo teve origem em uma dissertação de mestrado que procurou conhecer as causas da evasão escolar em um curso técnico da instituição Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. O ensino técnico no Brasil é marcado por uma longa trajetória, passando por diversas mudanças assinaladas nas legislações. Nas últimas décadas, os cursos técnicos tiveram notória expansão, com aumento do número de vagas, mas de acordo com (Rosa; Aquino, 2019, p.1) “[...] esse processo vem sendo acompanhado por um velho problema conhecido – o fenômeno da evasão escolar”.

Vale salientar que a evasão escolar acomete todos os níveis de ensino, é um problema evidente na educação brasileira, situação conhecida por todos, mas ainda incontrolável. Para Zanin (2019, p.8) “o abandono e a permanência escolar são fenômenos complexos e multifacetados que envolvem questões socioeconômicas, políticas e culturais”.

Diante deste cenário, este artigo tem como o intuito colaborar com a identificação das causas da evasão escolar – intraescolares e extraescolares, que acomete o ensino técnico na percepção dos gestores, bem como conhecer as possíveis estratégias adotadas pela equipe gestora no controle desse fenômeno.

## **2. Ensino técnico profissional no Brasil: um breve histórico**

A educação técnica profissional tem uma longa trajetória. No entanto, optamos por fazer uma retrospectiva a partir do ano 1961 onde o ensino técnico foi equiparado com o ensino propedêutico com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 4024.

Em 1971, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5692, esta lei foi um marco importante para o ensino profissional, pois promoveu uma nova modificação no sistema educacional. Conforme Koritiake (2011, p.112), a reforma “[...] vem romper com a dualidade do ensino, substituindo em um único sistema o antigo ramo propedêutico e o profissionalizante. O objetivo era a iniciação profissional no 1º grau e a profissionalização no 2º grau para todos.”

Na década de 1990 foi promulgada a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, que dispôs sobre a educação profissional em capítulo próprio. Em seguida, em abril 1997, o Decreto 2208/1997, regulamentou a educação profissional de nível técnico, organizada de forma independente ao ensino médio. Em 2004, o Decreto nº 5154/2004, permitiu novamente a possibilidade de integração do Ensino Médio à Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Neste contexto, percebemos as diversas mudanças que ocorreram ao longo desses anos no ensino técnico. Contudo, além das alterações, Dore; Sales (2017, p.113) afirmam que “desde o início deste século, é significativo o crescimento da educação profissional no Brasil, propiciando novas oportunidades de formação e inserção no mundo do trabalho para jovens e adultos.” Com efeito, esse crescimento oportunizou o oferecimento de um número maior de vagas nesta modalidade de ensino, porém emergiu o novo desafio, a evasão escolar.

### **3. Evasão Escolar: conceito e caracterização**

Para Riffel e Malacarne (2010, p. 1), o termo evasão significa “[...] o ato de evadir-se, abandonar, sair, desistir, não permanecer em algum lugar”. Mas, de acordo com Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (BRASIL, 1998), “o conceito técnico de abandono é diferente de evasão. Abandono quer dizer que o aluno deixa a escola num ano, mas retorna no ano seguinte. Evasão significa que o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema”.

Enfim, “a evasão é uma das manifestações de improdutividade na escola e um gesto de resistência dos alunos a pressões decorrentes da disciplina da escola e do mundo do trabalho” (FRIGOTTO, 1989, p. 224).

Dessa maneira, entendemos que o caminho para reduzir a evasão escolar é a prevenção, acompanhando o aluno desde o seu primeiro dia na unidade escolar até a conclusão do curso.

#### **3.1 Gestão escolar e a permanência do discente**

A gestão educacional está relacionada ao contexto macro, ou seja, ao sistema de ensino, já a gestão escolar trata dos contextos micros, das atividades a serem desenvolvidas nas unidades escolares.

Conforme Vieira (2007), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9394 de 1996 foi a primeira das leis de educação a tratar de forma particular à gestão escolar, designando várias incumbências a começar pela elaboração da proposta pedagógica, na sequência, temos a administração dos recursos humanos, materiais, financeiros, bem como a integração com a comunidade e famílias. Ademais, destaca-se o controle da frequência dos alunos, acionando as famílias e, se necessário, o Conselho Tutelar, entre outras.

Sendo assim, é necessário que a gestão escolar tenha não só um engajamento, como também um alinhamento de toda a sua equipe, a fim de desenvolver as atividades necessárias que a ela competem, quais sejam: a organização da escola, o gerenciamento administrativo, os resultados educacionais, a formação de professores, o processo de ensino-aprendizagem e, ainda, a permanência do aluno na escola, pois entendemos que este é um dos grandes desafios da atualidade.

### **4. Motivos e Causas da Evasão Escolar na percepção da Equipe Gestora**

Para identificar os motivos e causas da evasão escolar na percepção da equipe gestora, bem como as possíveis ações para reduzir esse problema, foi realizado um grupo de discussão. De acordo com Pfaff e Weller (2013, p.56) “o objetivo maior do grupo de discussão é a obtenção de dados que possibilitem a análise do contexto ou do meio social dos entrevistados, assim como de suas visões de mundo ou representações coletivas”.

Conforme já mencionado anteriormente o lócus da pesquisa foi em uma das unidades escolares da instituição Centro de Educação Tecnológica Paula Souza - ETEC Jorge Street, localizada na cidade de São Caetano do Sul, a

escola oferece várias modalidades de cursos, dentre eles o curso de Administração, objeto de análise deste estudo. Vale ressaltar que o curso de Administração, é oferecido em uma das Classes Descentralizada administrada pela ETEC Jorge Street – Escola Estadual Maria Trujilo Torloni.

O grupo de discussão foi baseado em um roteiro dividido em três blocos temáticos, a saber:

- 1º Bloco - Equipe Gestora: caracterização e visão da evasão escolar;
- 2º Bloco - Evasão escolar: acesso aos dados e possíveis causas;
- 3º Bloco - Evasão escolar: ações da escola e implicações para o curso.

### **1º Bloco Temático – Equipe Gestora: caracterização e visão da evasão escolar**

Nesta etapa, identificamos a direção da escola como sujeito “A”; a coordenação pedagógica como sujeito “B”; a orientação educacional como sujeito “C”; e a coordenação de curso como sujeito “D”.

No primeiro bloco, solicitamos aos participantes que discorressem sobre sua formação acadêmica, trajetória profissional, suas atribuições na ETEC Jorge Street, assim como o seu entendimento acerca do problema da evasão escolar.

O sujeito “A” é do gênero feminino, tem 50 anos, graduada em Comércio Exterior, pós-graduada em Recursos Humanos e técnica em Desenho e Projetos de Mecânica. Iniciou sua carreira em empresas da iniciativa privada na área de Recursos Humanos. Todavia, informou que, há 20 anos, trabalha no Centro Paula Souza, iniciou esta trajetória ministrando aulas na ETEC Lauro Gomes, bem como na Extensão da ETEC Jorge Street. Em 2009, recebeu uma proposta da direção da ETEC Jorge Street para assumir a coordenação do curso de administração da Extensão, em 2012, assumiu a coordenação pedagógica da ETEC Jorge Street, e desde 2014 encontra-se na direção da escola.

O próximo a ser identificado é o sujeito “B”, do gênero masculino, com 59 anos, mestre em educação e tecnologia pela Faculdade Editora Nacional, onde também ministrou aula. Na sequência, esclareceu que é graduado em Psicologia, porém afirmou nunca ter trabalhado na área. Fez o curso técnico em eletrônica pela ETEC e trabalhou um longo período nesta área. Posteriormente, ingressou na educação ministrando aulas em um colégio particular e, na sequência, ingressou no Centro Paula Souza, onde está há mais de 20 anos. Além de ministrar aulas na área de eletrônica, já esteve na coordenação de curso, na direção e, atualmente, encontra-se na coordenação pedagógica.

Passamos agora a caracterizar o Sujeito “C”, com 65 anos, do gênero masculino, graduado em Engenharia Eletrônica e Automação e pós-graduado na área de direção de escola técnica pela Federal de Santa Catarina. cursou o Programa Especial de Formação Pedagógica para as Disciplinas do Currículo da Educação de Nível Médio e cursou o técnico em Eletrônica. Iniciou na educação no ano 1975, lecionando no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial e em 1978, começou a lecionar na ETEC Jorge Street. Atualmente, o Sujeito “C” ministra apenas algumas aulas no curso técnico de Eletrônica, pois está na orientação educacional da unidade escolar.

Para finalizarmos as apresentações, neste momento, caracterizamos o Sujeito “D”, gênero masculino, com 50 anos, graduado em administração, pós-graduado em Marketing e Docência para o Ensino Superior. cursou o Programa Especial de Formação Pedagógica para as Disciplinas do Currículo da Educação

de Nível Médio. Iniciou sua carreira na área financeira trabalhando em bancos. Sua trajetória na educação começou no ano de 2011, quando entrou no Centro Paula Souza, ministrando aula na ETEC Jorge Street. Após sua saída do banco, dedicou-se totalmente à educação e, a partir do ano 2012, assumiu a coordenação de curso de Administração da Extensão Maria Trujilo Torloni.

Neste 1º bloco temático, além da apresentação dos participantes, questionamos qual sua a visão sobre a evasão escolar. No entanto, sobre esse aspecto, os participantes não comentaram, pois, ao responderem essa questão, discorreram sobre as possíveis causas da evasão, bem como as ações que a unidade escolar tem realizado para controlar o fenômeno. A seguir, destacamos algumas falas dos participantes que mais se aproximaram desse tema:

*Sujeito “B” [...] é então e, mas é uma questão meio que é que não pontual né é um problema é realmente nosso, do Brasil né essa questão, então sempre foi um problema [...].*

*Sujeito “D”: [...]a minha entrevista a minha primeira entrevista para entrar na ETEC Jorge Street foi com o professor coordenador da Extensão né ele explicando como funciona a ETEC Jorge Street quais são os objetivos né e eu lembro que nessa síntese que ele falou, ele falou de evasão que é a grande preocupação principalmente na Extensão né era a evasão então a gente sempre é conviveu com este problema de evasão de aluno né [...].*

Verificamos que os sujeitos consideram a evasão um grande problema nacional, que sempre foi abordado e trabalhado pela unidade escolar. Contudo, os participantes não evidenciaram de que forma enxergam essa problemática no curso de administração.

## **2º Bloco Temático – Evasão escolar: acesso aos dados e possíveis causas**

Neste bloco, apresentamos as possíveis causas da evasão escolar declaradas pela equipe gestora.

*Sujeito “C” [...], mas para o povo do noturno o descompasso educacional é brutal ele não é pequeno tá os nossos jovens que estão indo à noite ou ele está a um bom tempo sem sentar na cadeira de estudante ou nunca sentou [...] [...] eles não conseguem interpretar [...] existe uma desmotivação porque ele não consegue entender não é taxativo varia bastante [...].*

*Sujeito “C”: [...] mas é uma perseguição nossa muito grande com relação a evasão escolar e esse gap educacional [...].*

*Sujeito “A”: porque a grande maioria a gente percebe isso na parte documental eles estão fazendo EJA né os alunos que vem a noite né com mais de 26, 28 anos [...], [...] eles não conseguem desenvolver e muitos a gente percebe que desistem nos primeiros dias de medo, medo de tentar que ele acha que aquilo não faz parte da vida dele [...] [...] não eu jamais vou conseguir ser um técnico e aí a evasão se dá [...].*

Sendo assim, ao analisarmos as falas dos sujeitos “A” e “C”, verificamos que na sua visão, um dos fatores que motivam o aluno a evadir é a dificuldade

de acompanhar o curso, já que muitos são oriundos da Educação de Jovens e Adultos - EJA, e outros estão sem estudar há alguns anos, gerando uma desmotivação.

Sobre o descompasso educacional que gera a dificuldade do aluno em acompanhar os estudos, Bourdieu (1966) entende que essa situação é desencadeada devido à desigualdade entre as classes sociais. Os alunos favorecidos trazem, de berço, um capital cultural, diferentemente dos desfavorecidos, que não tiveram acesso ao mesmo capital.

Em sequência, o sujeito “D” comenta a falta de recursos financeiros para o aluno deslocar à escola.

*Sujeito “D” [...] nós temos casos de aluno que não tem dinheiro para condução né então, o aluno ele tem vergonha de falar olha eu não tenho dinheiro pra condução[...]*

Uma das causas da evasão apontada pelo Sujeito “D” refere-se à falta de recursos financeiros.

*Sujeito “C” [...] quando o jovem ele, ele senta lá pra conversar comigo ele fala [...] ele é começa algumas vezes é colocar a culpa no outro né que culpar em que, que culpar o professor, porque as vezes o professor não teve muita paciência com ele né [...]*

*Sujeito “C” [...] e nós temos alguns professores que não tem essa paciência né de entender esse aluno[...]*

Verificando a fala do Sujeito “C”, percebemos a dificuldade na transmissão de conteúdo por alguns professores. De acordo com Gomes (2010, p.60) “ensinar é lidar diariamente com grupos diferentes de indivíduos distintos, portanto a diversidade é um dos ingredientes mais comuns deste sistema, embora “comum” seja uma palavra totalmente equivocada em seu próprio uso.”

Na sequência, o Sujeito “B” aponta as possíveis causas da evasão, discorre sobre a localização da unidade escolar, explicando que a região onde a escola está inserida, não é um local de fácil acesso.

*Sujeito “B”: [...] a localização né é a parte de meio de transporte tal que naquela nossa região não é muito boa né não é muito fácil você chegar até a escola[...].*

*Sujeito “B”: [...] que é os nossos pontos falhos que seriam o quê, talvez uma aula não motivadora né, talvez o profissional não, não, não colocarmos o profissional correto na, na aula correta né aonde ele tinha domínio, onde ele tinha uma prática que pudesse realmente é trazer uma aprendizagem significativa para o aluno né [...]*

Ainda sobre as possíveis causas da evasão escolar, o Sujeito “B”, entende que algumas aulas não motivam os alunos, e com isso não acontece o processo de ensino aprendizagem, já que elas são atribuídas a alguns professores sem domínio para ministrar determinado componente curricular.

*Sujeito “B”: [...] eu não sei dizer é estatisticamente é quais dos motivos são os principais[...], [...] mas o que me passa a impressão é que é a os motivos externos as ameaças é que realmente são os fatores mais preponderantes né na questão da evasão dos, dos cursos, é muitos alunos a gente era até atraído pela nossa própria eficiência porque, os*

*alunos começavam a fazer o curso e já conseguiam melhorar a sua situação só pelo fato de estar fazendo o curso e com isso eles acabavam largando a escola pelo trabalho [...] o que a gente pode fazer com relação a isso né absolutamente nada né, então é, mas a nossa busca né de, de entender os motivos da evasão é uma busca constante, [...].*

Nesse caso, o sujeito “B” evidenciou as causas externas, por ele denominadas “ameaças”, sendo a mais preponderante, na evasão do aluno o ingresso no trabalho. Figueiredo e Salles (2017, p. 371) entendem que “os fatores externos, por sua vez, remetem, principalmente, às questões vinculadas ao trabalho e envolvem desde os elementos relacionados à escolha da profissão e posicionamento no mercado até as dificuldades relativas à incompatibilidade de horários.”

O Sujeito “A” acredita que alguns alunos evadem, pois, ao retornarem aos estudos, adquirem confiança em si próprios e acabam iniciando os estudos no nível superior, deixando, conseqüentemente, o curso técnico.

*Sujeito “A”: [...] ele fica muito tempo fora da sala de aula aí ele vem, faz um módulo aí ele percebe que ele é capaz ele ganha confiança e aí ele presta uma faculdade[...] [...] e aí ele passa nessa universidade nessa faculdade [...] aluno fala aí então professora eu resolvi fazer faculdade [...].*

*Sujeito “A”: [...] à medida que o Centro Paula Souza também fez uma campanha é de expansão e aí praticamente a cada 5 quilômetros você tem uma ETEC que oferece um curso na área de gestão você popularizou demais[...] [...]eu acho que isso também de certa forma compromete né é em relação a evasão[...].*

Referente às expansões da educação profissional no Brasil, Meira (2015) afirma que há projetos que foram e vêm sendo desenvolvidos com vista a ampliar as escolas técnicas, bem como a aumentar a oferta de vagas. No entanto, os projetos para tratar da permanência dos alunos nos bancos escolares ainda são ineficientes.

### **3º Bloco Temático – Evasão escolar: ações da escola e implicações para o curso**

Neste bloco, evidenciamos as ações declaradas pela equipe gestora para controlar ou reduzir a evasão escolar, bem como as implicações desse fenômeno para o curso de Administração. A seguir, apresentamos as falas dos sujeitos:

*Sujeito “C”:[...] a gente tentava um pouco mais um pouco menos olha vamos pegar um conceito anterior e tentar definir pra diminuir um pouquinho o gap educacional né [...]*

*Sujeito “D”: como coordenador do curso a gente sempre pede para os professores né tragam exemplos do seu dia a dia também né tentem fazer uma interação com, com os alunos para que eles possam participar vivenciar o dia a dia [...].*

Na fala dos Sujeitos “C” e “D”, notamos a importância do trabalho dos professores com os alunos, tanto no sentido de retomar conteúdos já ministrados, como medida de nivelamento da turma, quanto no sentido de

demonstrar, nas aulas, exemplos práticos do cotidiano e estudos de caso, a fim de que os alunos possam vivenciar situações reais, despertando interesse.

O Sujeito “D” fala da importância do curso de administração para a sociedade, mostrando sua aplicabilidade nos diversos segmentos de mercado e da vida. Além disso, o participante comentou que esclarece aos alunos quanto ao conteúdo desenvolvido ao longo dos semestres, buscando incentivá-los a permanecer e a concluir o curso.

*Sujeito “D”: [...]eu costumo dizer em sala de aula que administração tem um leque muito grande onde depois você pode direcionar qual é o seu objetivo[...], [...] eu costumo falar que em todos os segmentos ele vai precisar usar administração [...], [...]então esse é um dos discursos a gente começa a falar para tentar reduzir a evasão mostrar a importância do curso pra esses alunos né [...]*

Ao analisar a fala do Sujeito “D”, entendemos que ela vai ao encontro daquilo que preconizam (Rosa, Aquino, 2019), onde evidenciam algumas ações necessárias para diminuir a evasão escolar no ensino técnico, como por exemplo esclarecer para o aluno o perfil do curso, os objetivos, bem como deixar claro o que ele vai aprender e ainda o exercício profissional daquela formação.

Na sequência, o participante informou que a unidade escolar trabalha para desenvolver parcerias com empresas, buscando estágios para inserção e/ou recolocação dos alunos no mercado de trabalho.

*Sujeito “D”: [...] a gente tenta fazer parcerias né com empresas[...], [...] a gente tenta fazer isso né mostrar né colocar o aluno o adolescente no mercado de trabalho através de estágio de jovem aprendiz né que nós temos essa capacidade [...]*

Ações preventivas de diálogo com os alunos que pensam em evadir, bem como o entendimento das causas da evasão são outros recursos que os Sujeitos “C” e “D” afirmaram desenvolver na unidade escolar.

*Sujeito “C”: [...] é o apoio mesmo é chamar os meninos conversar estar com eles entender qual é o problema tentar sugerir algumas saídas [...]*

*Sujeito “D”: [...] entender porque ele tá, está querendo desistir do curso ou desistiu do curso né então a primeira coisa que a gente faz é entrar em contato com os alunos buscar ele, trazer ele, ele pra dentro da escola pra gente tentar entender qual é problema dele [...]*

*Sujeito “D”: [...]ah a gente tenta saber se é por questão de motivação, lado financeiro [...], [...]costumo trazer ex-alunos [...], que hoje ocupam até cargo de gestão[...] [...] leva ele pra uma visita técnica [...]*

Outro exemplo positivo de ações realizadas é a visita de ex-alunos à unidade escolar, a fim de relatarem sua trajetória profissional e sua experiência sobre o curso. Além disso, são de grande valia as visitas técnicas a empresas para que o aluno estabeleça um relacionamento entre teoria e prática.

O Sujeito “B” evidenciou que, dentro das suas atividades, tem como responsabilidade desenvolver projetos, metas e ações estabelecidas pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Salientou, ainda, que a maioria das metas se relaciona ao índice da evasão escolar. Ademais, informou que as metas e projetos propostos são inseridos no Projeto Político Pedagógico.



*Sujeito “B”: [...] nossa função é pôr em ação os projetos do Centro Paula Souza para atingir as metas [...],[...] e várias vezes é essas metas estavam vinculadas realmente aos índices de evasão né é diminuir 5% em 10% os índices de evasão [...], [...] nesse nessa busca né de reduzir os índices de evasão a gente vai buscando claro os pontos falhos as ameaças né e os pontos fortes também e as oportunidades que a gente tem com relação ao assunto né[...] [...] mas o que a gente pode observar é que tem algumas, algumas ameaças que a gente não tem realmente muito controle o que a gente pode fazer é amenizar o problema né [...]*

O Sujeito “B” identificou os pontos fracos – chamados por ele de “falhos” – e os pontos fortes, assim como as ameaças, que, segundo sua fala, são incontroláveis. Ademais, o participante evidenciou as oportunidades para manter a permanência dos alunos na escola.

*Sujeito “B”: [...] como oportunidades o que a gente viu também no caso específico do curso de administração foi a empregabilidade né foi o que a gente tava procurando mostrar pro aluno é que valia a pena ele continuar no curso que com isso ele vai ter uma é essa questão muito mais aprimorada [...].*

O Sujeito “B” comentou que desenvolveu um trabalho com todos os professores da unidade escolar, no qual explicou sobre as consequências que a evasão pode acarretar para a escola, entre elas o bloqueio do curso que apresentar índice alto de evasão por três semestres consecutivos, o que pode resultar na redução de aulas para todo o corpo docente. Além disso, esclareceu que o Centro Paula Souza faz essa análise dos cursos semestralmente.

*Sujeito “B” [...] é o que a gente procurava trabalhar e nós temos um outro agravante com relação a evasão né é o Centro Paula Souza ele tem uns índices de corte de curso entendeu, então dependendo do nível de evasão o curso deixa de ser oferecido ele é bloqueado tá então, é eu comecei a tentar usar isso a nosso favor como né colocando para os nossos colegas né que é se a gente perder o curso é uma perda para a sociedade e é uma perda pro professor [...] e a gente conseguiu um certo envolvimento dos professores neste aspecto entendeu, uma sensibilização maior com relação a este problema da evasão [...].*

O Sujeito “B”, relatou ainda a dificuldade de a unidade escolar conhecer os reais motivos da evasão escolar, pois esclarece que os alunos, quando evadem, acabam desaparecendo sem deixarem quaisquer informações sobre a sua desistência. Isso dificulta o contato da escola com esses estudantes.

## **5. Considerações Finais**

Esta pesquisa nos proporcionou conhecer as causas que levam os alunos a evadirem na percepção da equipe gestora. Diante dos resultados, ficou claro que a evasão escolar é um assunto que sempre foi uma preocupação para a unidade escolar. Segundo a equipe gestora, trata-se de uma luta diária para minimizar esta problemática.

A gestão escolar elencou as principais causas da evasão escolar na unidade, sendo as intraescolares: dificuldade dos alunos em acompanhar os

estudos; aulas não motivadoras, em alguns casos por falta de experiência do professor no componente curricular. Com relação às causas extraescolares, destacamos: falta de recursos financeiros; localização da unidade escolar; ingresso ou retorno ao mercado de trabalho, dificultando a conciliação do horário de trabalho com o horário do curso; ingresso no nível superior; e, ainda, facilidade de ingressar no ensino técnico, devido ao alto número de ETECs existente na região.

Sobre as ações desenvolvidas para minimizar a evasão e incentivar a permanência do aluno até a conclusão do curso, identificamos as seguintes: retomada de conteúdo; orientação aos professores na escolha do conteúdo; visitas de ex-alunos bem-sucedidos em suas carreiras; parcerias com empresas, visando à oportunidade de estágio; esclarecimento sobre o curso de Administração, deixando claro os benefícios, tais como melhores oportunidades no mercado de trabalho (empregabilidade) durante o curso e após a conclusão; visitas técnicas a empresas, sensibilização do corpo docente, enfatizando o prejuízo que a evasão pode causar na unidade escolar, como o bloqueio dos cursos que apresentarem altos índices de evasão; apoio aos alunos que estão na iminência de evadir, bem como àqueles que evadiram.

Concluimos que, desde o início do século, o ensino técnico vem se expandido e oportunizando o oferecimento de vagas, porém, apesar disso, a problemática da evasão escolar não foi superada. A nosso ver, a principal causa deste fenômeno na ETEC Jorge Street é a dificuldade de os alunos conciliarem trabalho e estudo, ou seja, fator extraescolar, entendemos também que apesar da escola desenvolver ações para controlar a evasão, se faz necessário criar estratégias para minimizar este fenômeno, principalmente levando em conta os fatores extraescolares.

## Referências

BOURDIEU, Pierre. A Escola Conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. *In*: NOGUEIRA Maia Alice; CATANI Afrânio (organizadores) 9 ed. **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 41-63.

BRASIL. **Informe estatístico do MEC revela melhoria do rendimento escolar**, 1998. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/c.jornal>. Acesso em: 21 out. 2020.

DORE Rosemary; SALES, Paula Elizabeth Nogueira. Origem Social dos Estudantes como Contraponto à Evasão e à Permanência Escolar nos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional. *In*: DORE Rosemary; SALES, Paula Elizabeth Nogueira; SILVA, Carlos Eduardo Guerra (org.) **Educação profissional e evasão escolar: contextos e perspectivas**. Belo Horizonte; RIMEPES, 2017. p. 113 – 134.

FIGUEIREDO, Natália Gomes da Silva; SALLES, Denise Medeiros Ribeiro. Educação profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, p. 356-392, abr./jun. 2017.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista**. 3. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989. (Educação Contemporânea).

GOMES, Sabrina Rodero Ferreira. **O professor da Educação Profissional: formação e prática pedagógica**. 2010. 204f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de

Humanidades e Direito, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2010.

KORITIAKE, Luiz Antonio. **Formação Profissional**: Escola Técnica Estadual "Fernando Prestes" - ontem & hoje. São Roque: Editora Página, 2011.

MEIRA, Cristiane Araujo. **A Evasão no Ensino Técnico Profissionalizante**: um estudo de caso no *campus* Cariacica do Instituto Federal do Espírito Santo. 2015. 118f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

RIFFEL, Sonia Marmol; MALACARNE, Vilmar. **Evasão Escolar no ensino médio**: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina – PR. 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1996-8.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2020.

ROSA, Alcemir Horácio; AQUINO, Francisco José Alves de. A evasão escolar na educação profissional técnica de nível médio: um olhar sobre os dois grandes vilões de informação e a falta de identidade do ensino técnico. **Research Society and Development**, 8(7) e40871151, 2019.

VIEIRA, Sofia Lerche. Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisitando conceitos simples. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v.23, n.1, p. 53-69, jan./abr.2007.

WELLER, Wivian e PFAFF, Nicolle(organizadoras). **Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação**. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ZANIN, Aleksandra Joelma Dal Pizzol Coellho. **Abandono e permanência escolar na educação profissional e tecnológica**: olhares de trabalhadores da educação do Instituto Federal de Santa Catarina. 2019. 278 f. Tese (Doutorado em Tecnologia e Sociedade). Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019.